

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VIII – Emancipação da alma

Item 5. Sonambulismo

436. O sonâmbulo que vê, à distância, vê do ponto em que se acha o seu corpo, ou do em que está sua alma?

R. “Por que esta pergunta, desde que sabes ser a alma quem vê e não o corpo?”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0436).

Livro 9

Capítulo 436 – Visão à distância

00436 / LE

O sonâmbulo que vê à distância, certamente que o faz com os olhos da alma. Já falamos alhures que o Espírito em estado de sonambulismo, afrouxa os laços que o prendem ao corpo, e ficando mais livre, pode observar à distância com mais ou menos perfeição, com mais ou menos verdade; tudo depende da sua faculdade em expansão, da sua evolução espiritual.

As distâncias são sentidas de acordo com a lei do progresso. O Espírito angélico domina as distâncias, e todos os obstáculos vão cedendo à sua poderosa mente que o tempo purificou e que seu auto-burilamento despertou para a liberdade. Podemos compreender que o Espírito elevado, já livre das paixões humanas, que não se importa com ataques inferiores, que não violenta e sempre ajuda ao perseguidor, que ama em todas as dimensões, que já se pode chamá-lo de completista, na área da Terra, essa alma vê à distância, até sem entrar, de certa forma, em estado de transe sonambúlico, porque a própria matéria não o impede que ele tenha essa visão. Alguns podem ver a intimidade da matéria; observam o átomo, viajam dentro dele, entrando em contato com o mundo interno dessa partícula, e sabem que o infinito tanto é para o exterior como para o interior. O micro e o macro se confundem porque Deus palpita dentro de tudo como sendo o Todo.

A alma do sonâmbulo pode desprender-se do corpo com a facilidade que cabe à faculdade, e vê as coisas à distância e de perto; para o Espírito de certo quilate espiritual, acabam as distâncias e desaparecem o grande e o pequeno, o embaixo e o em cima.

O Espírito com certa faculdade despertada, escuta aonde a sua vontade queira levar sua audição e, quanto mais cresce, mais domina esses dons de vida, que dentro de nós, podem atingir proporções inacreditáveis aos homens.

A Terra passa por provações enormes; é um mundo de provações e expiações, no entanto, quando ela ascender mais degraus na sua evolução, passará a receber Espíritos da mesma faixa de entendimento e até de maior elevação. Aí, então, vão desaparecendo as dificuldades que ora se presenciam nos caminhos do mundo, quais sejam as dificuldades de transporte, de vestes, de moradias e, certamente, de alimentação. As dificuldades de todos os tipos são devido à falta de merecimento e ao mau uso que os terráqueos fazem dos dons da vida, para matar, para arruinar seus próprios caminhos de ascensão.

Não se podem dar armas perigosas, ainda que sob a alegação de garantir a felicidade, para crianças, por não saberem como usá-las. Somente a maturidade pode dar o sinal para que chova no reino da Terra as belezas dos céus. Os Espíritos superiores

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

gozam dessas bênçãos porque sabem usá-las, objetivando o amor. Os sonâmbulos verdadeiros vêem esses mundos felizes que já conquistaram a paz e a transmitem para os irmãos da Terra, esclarecendo porque essa felicidade ainda falta no mundo em que habitamos e mostrando como conquistar esse ambiente de luz. Certamente que até o próprio corpo material vai tomar outras dimensões: será mais rarefeito, entrando para a ordem da fluidez e cada vez mais se purificando, dando condições mais elevadas ao Espírito que nele reencarna. Aí poder-se-á ver a felicidade eterna e nunca mais recuar ante os deveres que Deus impôs às criaturas dentro do amor universal.

Quem sabe dessas verdades, passa a trabalhar e se esforçar para viver os ensinamentos de Jesus no Evangelho, porque fora da caridade não há o verdadeiro entendimento para os viajores da vida.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IX, Cap. 436, Visão à distância

– questão 0436, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.